

**MÉTODOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS:
ABORDAGENS COMPLEMENTARES NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO INFANTIL
QUANTITATIVE AND QUALITATIVE METHODS:
COMPLEMENTARY APPROACHES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION RESEARCH.**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.2-57

Maria da Penha Izoton ¹

RESUMO

Este estudo explora a importância da leitura e escrita na Educação Infantil, destacando sua inclusão contínua no currículo desde os primeiros anos até a última etapa da pré-escola. A pesquisa foca nas práticas de linguagem oral e escrita que envolvem as crianças de maneira espontânea e prazerosa, ressaltando o contato diário com livros e textos diversos. Gêneros textuais como músicas, parlendas, fábulas e poesias são essenciais para estimular o interesse das crianças e promover o desenvolvimento linguístico, mesmo antes de saberem ler. O papel do educador é fundamental ao oferecer oportunidades para que as crianças se expressem, critiquem e participem de debates, o que contribui para a construção de sua autonomia e respeito pelas opiniões alheias. A observação do comportamento infantil durante as atividades de leitura e escrita permite que o educador acompanhe o progresso individual de cada aluno e reflita sobre suas práticas pedagógicas. A avaliação contínua, incluindo momentos de brincadeiras, é vista como um meio dinâmico e eficaz de acompanhar o desenvolvimento das crianças. A pesquisa também destaca que a leitura e escrita devem ser abordadas como processos contínuos na formação das crianças, com foco não apenas no domínio das fases silábicas, mas na construção de um repertório amplo de textos de qualidade. As brincadeiras, como a faz-de-conta, são ferramentas importantes para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, pois estimulam a curiosidade, a resolução criativa de problemas e a comunicação. O estudo reforça que o educador tem o papel de criar um ambiente de aprendizagem enriquecido, promovendo o desenvolvimento de bons leitores e cidadãos críticos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Linguagem oral e escrita. Leitura e escrita.

ABSTRACT

This study explores the importance of reading and writing in Early Childhood Education, emphasizing its continuous inclusion in the curriculum from the early years until the final stage of preschool. The research focuses on oral and written language practices that engage children in a spontaneous and enjoyable way, highlighting daily contact with books and various texts. Text genres such as songs, nursery rhymes, fables, and poetry are essential for stimulating children's interest and promoting linguistic development, even before they can read. The role of the educator is crucial in providing opportunities for children to express themselves, critique, and participate in debates, contributing to the development of their autonomy and respect for others' opinions. Observing children's behavior during reading and writing activities allows the educator to monitor each student's progress and reflect on their teaching practices. Continuous assessment, including moments of play, is seen as a dynamic and effective way to track children's development. The research also highlights that reading and writing should be approached as continuous processes in children's development, focusing not only on mastering syllabic stages but also on building a broad repertoire of quality texts. Play activities, such as pretend play, are important tools for cognitive, social, and emotional development, as they stimulate curiosity, creative problem-solving, and communication. The study reinforces that the educator's role is to create a rich learning environment, fostering the development of good readers and critical citizens.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Oral and written language. Reading and writing.

¹ Graduação em Pedagogia pela Faculdade Castelo Branco. Pós-Graduada em: Educação Especial pela Universidade Castelo Branco; Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Castelo Branco; Educação Especial e Inclusiva pela Universidade Candido Mendes; Gestão Escolar Integradora: Supervisão, Orientação e Inspeção Educacional pela Universidade Castelo Branco. Mestrado em Ciências da Educação para ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** izotonpenha@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7131389478318489

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita na Educação Infantil são processos essenciais que exigem reflexão contínua e atenção, pois essas habilidades formam a base para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Os desafios enfrentados pelos educadores ao promover a alfabetização vão além do simples ensino de palavras; envolvem criar um ambiente onde a aquisição da linguagem seja prazerosa e natural. Este estudo explora o papel das linguagens oral e escrita nas primeiras etapas da educação, questionando como essas práticas podem ser integradas de maneira eficaz ao currículo. Também visa investigar como motivar os pequenos a se engajarem com a leitura e a escrita, identificar quando estão prontos para esse aprendizado e entender como a linguagem oral apoia o desenvolvimento da linguagem escrita.

A pesquisa destaca que a alfabetização nos primeiros anos de vida não deve ser apressada, mas sim seguir os interesses da criança, incorporando atividades lúdicas e envolventes que favoreçam o aprendizado natural. O estudo também enfatiza a importância de incluir uma diversidade de gêneros textuais na educação infantil. Esses gêneros incluem músicas, parlendas, fábulas, poesias, trava-línguas e histórias, que proporcionam valiosas experiências linguísticas mesmo antes de a criança aprender a ler. Ao imergir as crianças nesses diferentes tipos de literatura, elas começam a desenvolver um gosto pelas palavras, o que, com o tempo, apoiará o aprendizado formal da leitura e escrita.

Este trabalho adota uma metodologia qualitativa, baseada em estudos bibliográficos e análise de textos, para investigar como os educadores podem implementar práticas que promovam o desenvolvimento da alfabetização nas crianças. Por meio de observações cuidadosas e planejamento adequado, os professores podem criar um ambiente onde a alfabetização seja ensinada de forma espontânea, sistemática e

significativa. Ao refletirem sobre suas práticas pedagógicas, os educadores podem facilitar o crescimento das crianças como leitoras e escritoras, oferecendo as ferramentas necessárias para que se envolvam com a linguagem de maneira educativa e prazerosa.

O LÚDICO NA APRENDIZAGEM: POTENCIALIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL

O processo de ensino-aprendizagem é profundamente enriquecido pela incorporação de práticas lúdicas, que oferecem às crianças uma maneira natural e prazerosa de explorar o mundo ao seu redor. De acordo com *Ferran, Mariet e Porcher (1979)*, a educação deve adotar uma dialética entre o brincar e o trabalhar. Para tanto, é essencial que a instituição escolar incentive tanto o jogo livre, onde a intervenção dos adultos é mínima, quanto a introdução do jogo como uma ferramenta pedagógica em sala de aula. A integração do jogo deve preservar suas duas vertentes fundamentais: a diversão e o aspecto educativo, proporcionando uma aprendizagem efetiva sem perder o prazer da brincadeira.

O jogo, no contexto educacional, não é apenas uma atividade recreativa, mas uma forma de mediação do conhecimento e da interação social. *Leif e Brunelle (1978)* enfatizam que o papel do educador deve ser de facilitar o acesso das crianças a essa atividade, reconhecendo o jogo como uma expressão natural do ser humano. Através dessa interação com o lúdico, as crianças podem explorar, inventar e aprender de maneira significativa.

Bandet e Sarazanas (1991) apontam que os objetos usados no jogo devem ser simultaneamente inspiradores e instrumentos de aprendizagem. Esses objetos não são apenas brinquedos, mas elementos que ajudam a criança a desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Além disso, os brinquedos são parte integrante da construção do próprio eu infantil, como

sugere o trabalho de *Campagne* (1989), que analisa as diversas funções dos brinquedos no desenvolvimento infantil. Para ele, o brinquedo não é apenas um objeto, mas uma ferramenta de experimentação, que permite à criança testar situações da vida real de maneira segura e sob seu controle.

Através do jogo, a criança desenvolve habilidades sociais fundamentais, como a noção de propriedade, respeito e convivência em grupo. *Campagne* também destaca que o educador tem um papel fundamental na forma como lida com o brinquedo, ajudando a criança a entender a importância da posse e da responsabilidade, e promovendo a reflexão sobre as consequências de suas ações.

No contexto escolar, o lúdico é uma ferramenta poderosa que facilita a aprendizagem de conceitos mais complexos. De acordo com *Piaget* (1982), o jogo desempenha um papel crucial no desenvolvimento intelectual da criança, pois é através dele que ela constrói e organiza seu conhecimento do mundo. O jogo permite à criança adaptar sua percepção da realidade de maneira progressiva, à medida que suas capacidades cognitivas se desenvolvem. Nesse processo, os jogos se tornam cada vez mais sofisticados, à medida que a criança vai compreendendo melhor o mundo à sua volta.

Vygotsky (1989) complementa essa visão ao afirmar que a aprendizagem precede o desenvolvimento, desafiando a ideia de que a criança precisa adquirir certas habilidades para aprender. Na verdade, é através da interação com o conhecimento que as habilidades se desenvolvem. Essa perspectiva é fundamental para compreender como o uso do jogo e da brincadeira contribui para a construção de novos conhecimentos. As interações com educadores e colegas mais experientes proporcionam à criança a oportunidade de expandir sua compreensão e de alcançar níveis mais altos de complexidade.

A prática pedagógica deve, portanto, integrar o lúdico de forma estratégica, utilizando-o como meio para promover a construção de conceitos. Ao respeitar a

singularidade do ritmo de aprendizagem de cada criança, o educador pode utilizar jogos e atividades lúdicas para criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e eficaz, respeitando o contexto social e cultural de cada aluno.

De acordo com *Rego* (2001), a educação deve partir do conhecimento prévio da criança e ampliá-lo, sempre respeitando suas capacidades e limites. Nesse sentido, o lúdico oferece um meio ideal para essa ampliação, pois envolve a criança de maneira prazerosa e eficiente. O uso de jogos e brincadeiras como facilitadores no processo de aprendizagem é uma solução comprovada para melhorar o desempenho escolar, especialmente na educação infantil, onde o aprendizado através do jogo é essencial.

Em suma, o lúdico é um componente indispensável na educação, não apenas porque proporciona momentos de diversão, mas também porque é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Ao incorporar o jogo de maneira consciente e pedagógica, os educadores podem contribuir significativamente para o processo de alfabetização, promovendo uma aprendizagem significativa e prazerosa.

OBJETIVOS GERAIS

O objetivo geral deste estudo é analisar a relevância da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, abrangendo do 1º ao 5º ano, para o desenvolvimento integral dos alunos da cidade de Vila Valério/ES. Para isso, serão abordados alguns objetivos específicos que visam compreender diferentes aspectos da disciplina nesse contexto. Primeiramente, será investigada a questão sobre quem deve ser o responsável por ministrar o conteúdo curricular de Educação Física, se o professor licenciado em Educação Física ou, em algumas situações, a intervenção do professor pedagogo seria suficiente. Além disso, será

verificada a importância da Educação Física para o desenvolvimento dos alunos nesta fase da Educação Básica, com foco no impacto que essa disciplina exerce sobre o desenvolvimento motor, social, afetivo e cognitivo dos estudantes.

A hipótese que orienta esta pesquisa parte do princípio de que práticas de linguagem oral e escrita podem favorecer o aprendizado na Educação Infantil, especialmente na fase da Pré-Escola. Acredita-se que, ao oportunizar para as crianças o processo de sistematização da leitura e da escrita, elas possam, de forma espontânea e gradual, assimilar esses conceitos e, conseqüentemente, contribuir para o seu desenvolvimento integral.

MÉTODOS DA PESQUISA

Em se tratando de ciência, quanto à investigação numa pesquisa são conhecidos dois métodos para que a mesma ocorra com eficácia, são: *Quantitativo e Qualitativo*. Que podem ser utilizados individualmente ou conjuntamente nas pesquisas dependendo de sua abordagem. Quando utilizados ao mesmo tempo, proporcionam um vasto e abrangente material para o pesquisador. Mirian Warner (1990, p. 74) a esse respeito nos dá a seguinte informação:

O método não é só a via e o processo de construção do sujeito que conhece e do objeto do conhecimento. O método é a consciência dessa via e desse processo. Se as 'rupturas' teóricas e metodológicas estão ocorrendo sem método – ou seja, sem a consciência de ruptura – não é difícil entender porque o resultado é um produto sincrético, onde predomina o formalismo teórico impotente para articular a empiria dispersa.

De uma maneira geral, atribui-se ao *Método Quantitativo*, o caráter positivista e mecânico da análise numérica de dados acumulados ao longo da pesquisa, o que ocasionaria uma fria e distante análise do objeto

estudado. Quanto ao *Método Qualitativo*, obteríamos uma análise muito mais voltada para o social, encontrando vários meios para a obtenção de resultados propostos no início da pesquisa. Nesse sentido, afirma ainda Warner (1990, p. 74):

... Mas entendo que, qualquer que seja o modelo a ser adotado pelos programas, a pesquisa deve estar na base de sustentação das tarefas que pretendam realizar e que seja definida com precisão em seus níveis, alcances e objetivos, todos eles passíveis de serem efetivamente atingidos.

Para um melhor esclarecimento quanto ao procedimento a ser adotado nessa pesquisa precisamos diferenciá-los e/ou detalhá-los. Entende-se por método quantitativo aquele voltado para a quantificação. Esse método é bastante utilizado devido à confiabilidade na qual lhe é dado devido ao elemento numérico de quantificação dos objetos estudados. Segundo Richardson (2008, p. 70) podemos assim defini-lo:

... O método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, de análise de regressão etc.

Dessa maneira, com a utilização desse método, tentaríamos em tese evitar distorções quanto à análise e interpretação dos dados estudados. Geralmente esse método é utilizado nos estudos descritivos. Que por sua vez, fazem uso na coleta de dados de questionários, testes standardizados, entrevistas e observações, instrumentos que também podem ser utilizados em outros estudos. Ainda nos reportando a Richardson, nesse sentido, o que varia é a forma como o pesquisador

elabora e aplica esses instrumentos na coleta das informações.

Já o método qualitativo, é caracterizado como a compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos objetos estudados, já que as observações são feitas de forma não estruturadas, além desse aspecto diz-se da pesquisa qualitativa que ela é a construção da realidade, sendo percebida como um ato subjetivo de construção (Günther, 2006), baseada em textos que são analisados hermeneuticamente. Constituem técnicas utilizadas por essa abordagem, a observação participante, a pesquisa-ação, pesquisa de campo, análise documental, as histórias de vida, a etnografia, os estudos culturais, etc. Numa percepção abrangente do termo qualitativo em pesquisa pontua Chizzotti (2003, p. 221):

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa.

Logo, no método qualitativo a diferença em relação ao Método Quantitativo é que, não se aplica nesse método o elemento estatístico, pois não se pretendem com a pesquisa numerar ou medir unidades, o que se busca é entender a natureza do problema, representando situações complexas ou particulares a serem estudadas e, que, se fossem quantificáveis se tornariam pobres em seu significado. São exemplos desse fato: estudos de fatos do passado ou referentes a grupos que se dispõe de poucas informações a seu respeito; estudo de aspectos psicológicos referentes à análise de atitudes, motivações, expectativas e valores;

além de estudos de indicadores do funcionamento de estruturas sociais. Nesses casos, não quer dizer que esses aspectos não podem ser estudados quantitativamente, mas, que se o fossem se tornariam irrelevantes.

Acerca do método qualitativo e seus procedimentos, Richardson (2008, p. 82) nos faz a seguinte observação no que diz respeito a procedimentos metodológicos, as pesquisas qualitativas de campo exploram particularmente as técnicas de observação e entrevistas devido a propriedade com que esses instrumentos penetram na complexidade de um problema. As pesquisas documentárias exploram a análise de conteúdo e a análise histórica.

Na pesquisa qualitativa afirma Minayo (2010, p. 21) podemos encontrar um universo muito particular típico do universo humano e que não pode ser traduzido em números:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Por fim, expostos, os dois métodos que podem ser adotados nas pesquisas acadêmicas, nos restam agora, explicitarmos o tipo de abordagem que foi utilizada nessa pesquisa. Devido a nossa escolha pelos instrumentos de pesquisa que abrangem a linha quantitativa (questionários) e a linha qualitativa (entrevistas), fez-se a opção pela junção dos dois métodos, o que se configura que com essa pesquisa se pretende fazer um estudo Qualiquanti, ou seja, baseado em princípios Qualitativos e Quantitativos.

LOCUS DA PESQUISA

Nossa pesquisa foi realizada no município de São Gabriel da Palha, situado no estado do Espírito Santo- Brasil, localizado a 202 km da capital Vitória. São Gabriel da Palha está situado na região noroeste do estado, ocupando uma área de 434,887 Km², formada pelo distrito sede, e também, pelo distrito de Vila Fartura. Tendo uma população de 31.859 habitantes, densidade demográfica de 73,26 habitantes por Km², e Microrregião: Nova Venécia, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2010).

Em 02 de novembro de 1962 foi aprovada a criação pela assembléia legislativa, conforme a Lei nº 1.875, em 14 de maio de 1963, foi instalado o município de São Gabriel da Palha

O *locus* desta pesquisa foi realizada junto aos professores da Educação Infantil: pré-escola de uma escola da zona urbana da rede municipal de ensino da cidade de São Gabriel da Palha /ES, a sistematização da leitura e da escrita na Educação Infantil: pré-escola. A escola foi classificada como Escola Borboleta, para que com isso possamos manter sigilo quanto aos participantes da pesquisa de acordo com o que coloca a lei 196/96 do Conselho de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. Justifica-se o *Locus* com as escolas escolhidas por serem um ambiente propício e privilegiado ao estudo das ações desenvolvidas nesta pesquisa.

CONTEXTUALIZANDO O LOCAL E A POPULAÇÃO DE ESTUDO

A rede básica de ensino do município de São Gabriel da Palha conta com seis estabelecimentos de educação infantil, dentre eles, dois foram alvos da pesquisa.

Como forma de preservar os nomes das escolas, iremos tratá-las por Escola Borboleta e Escola Beija-flor.

A Escola Borboleta funciona em dois turnos, matutino e vespertino, conta com o número de trinta e nove funcionários. Ela também conta com nove salas de aula, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE), cozinha, banheiro para os alunos – dois masculino e dois feminino, sala para secretaria/diretoria, sala e banheiro para os professores, refeitório, pátio de areia e biblioteca. A escola computa duzentos e noventa e seis alunos matriculados.

A Escola Beija-flor funciona em dois turnos, matutino e vespertino, conta com o número de trinta funcionários. Ela também conta com sete salas de aula, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE), cozinha, banheiro para os alunos – um masculino e um feminino, sala para secretaria/diretoria, banheiro para secretaria/diretoria, banheiro para funcionários, sala e banheiro para os professores, refeitório e pátio de areia. A escola computa duzentos e quinze alunos matriculados.

SUJEITOS DA PESQUISA

Definido o tipo de pesquisa, outro aspecto metodológico que deve ser considerado é a escolha dos sujeitos, os quais devem fornecer as informações necessárias para discutir a problemática apresentada neste trabalho, bem como dar subsídios suficientes para a consecução das metas ora almejadas.

Deve fornecer, portanto, informações satisfatórias de uma determinada população, a fim de que se possa construir reflexões e inferências sobre uma dada realidade. Segundo Richardson (1999, p. 157), universo ou população “É o conjunto de elementos que possuem determinadas características. Usualmente, fala-se de população ao se referir a todos os habitantes de determinado lugar”.

Por conseguinte, participaram desta pesquisa doze professores da rede pública da educação infantil da zona urbana do Município de São Gabriel da Palha/ES, considerados os critérios de seleção das escolas

pontuadas na escolha do *locus* da pesquisa. Vale ressaltar que são vinte e quatro professores que lecionam nas escolas pesquisadas da educação infantil, sendo doze que lecionam na pré-escola, o qual é o alvo desta pesquisa.

INTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS

A entrevista coloca Minayo (2010, p. 64), pode ser tomada como o sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo. Afirma ainda que a entrevista seja acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do interlocutor. Quanto ao seu objetivo ela pode construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, a partir de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo.

Segundo Severino (2007, p. 124), entrevista é a técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Para ele, trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Essa técnica, afirma ainda, é muito utilizada nas pesquisas da área das ciências humanas, pois o pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.

Para Gil (2010, p. 105), a entrevista dentre todas as técnicas de interrogação é a que apresenta maior flexibilidade, pois pode assumir as mais variadas formas, como: informal, focalizada, parcialmente estruturada e estruturada.

Entre os vários tipos de entrevista, a opção escolhida para essa pesquisa foi à entrevista semiestruturada.

O que segundo Pádua (2011, p. 70) podem ser definidas como um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, que permite, e às vezes até incentiva, para que o entrevistado fale livremente sobre

assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. Completa Minayo (2010, p. 64), a entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada.

Por fim, a apresentação dos resultados da entrevista com os professores está exposta seguindo a ordem com que estão dispostas as variáveis de nossa entrevista.

INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Acerca dos procedimentos da pesquisa, inicialmente, entrou-se em contato com a direção das escolas cogitadas para a pesquisa, em seguida, com a autorização dos representantes legais dessas instituições, ocorreu à realização das entrevistas, com perguntas abertas e fechadas, nos dias e horários marcados previamente. Todas as informações obtidas através das entrevistas foram organizadas a partir do guião (anexo) seguindo a ordem estabelecida pelas questões, além de outras perguntas pertinentes que surgiram dentro da temática estudada podendo enriquecer a pesquisa. As entrevistas tiveram uma duração média entre 15 e 20 minutos.

Relacionado aos instrumentos de análise, se fez uso de Análise do Discurso (AD) na pesquisa qualitativa, ou seja, nos dados coletados a partir das entrevistas realizadas.

Antes de falarmos em Análise do Discurso, cabe definirmos o que é o discurso, para tanto tomamos a definição dada por Orlandi (2010, p. 21), que diz: “o discurso é efeito de sentido entre locutores”.

Quanto a Análise do Discurso (AD), fez-se necessário observar a partir dos dados que foram coletados, qual o discurso que foi utilizado pelos entrevistados, conforme nos coloca Orlandi (2010, p. 15):

A Análise do Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a idéia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando.

Tavares (2009, p. 19) sobre a importância da análise do discurso afirma que é preciso estar bem atento àquilo que os discursos apresentam para que possamos entender de fato o seu real significado:

Os discursos não têm um princípio nem um fim nem fronteiras fortemente demarcadas, assim como não são apenas um conjunto de enunciados visíveis, mas são um entrecruzamento de dizeres e também de não ditos. Como se percebe, o discurso não é um espaço estável, é, sim, um lugar de produção de sentido.

Segundo Orlandi (1994, p. 54), é no discurso que se pode aprender a relação entre linguagem e ideologia, tendo a noção de sujeito como mediadora, pois, não há discurso sem sujeito e, nem sujeito sem ideologia.

Porém, não devemos esquecer conforme nos alerta Caregnato & Mutti (2006, p. 682) que o analista é um intérprete, pois faz uma leitura também discursiva influenciada pelo seu afeto, sua posição, suas crenças, suas experiências vivenciadas; nesse sentido, a interpretação nunca será absoluta e única, pois esta também produzirá seu sentido. E segundo afirma Orlandi (2010, p. 39), todo discurso é visto como um estado de um processo discursivo mais amplo, contínuo. Onde, não há desse modo, começo absoluto nem ponto final para o discurso, pois um dizer tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis.

Por isso, em nossa pesquisa procuramos nos utilizar do dito e do não dito para entendermos qual a visão dada pelos entrevistados à temática pesquisada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial destacar que a leitura e a escrita devem ser parte integrante do currículo da Educação Infantil, envolvendo todas as crianças desde os primeiros anos até a última etapa da pré-escola. Essa prática deve ser contínua e acessível, com livros disponíveis para o contato diário das crianças. Não se deve esperar que a criança tenha dominado todas as fases silábicas para iniciar o processo de leitura, que deve começar desde a creche ou pré-escola.

É crucial garantir que as crianças tenham contato com a diversidade de gêneros textuais, como músicas, parlendas, fábulas, contos, trava-línguas, poesias, adivinhações, histórias, biografias, receitas, entre outros, mesmo que ainda não saibam ler. O simples ato de vivenciar momentos com a literatura desperta o interesse e aproxima as crianças do universo das palavras.

O papel do educador é proporcionar momentos em que o aluno possa expressar suas opiniões, concordar ou discordar, criticar a leitura realizada e participar de debates, para que se sinta sujeito de suas próprias ideias e aprenda a respeitar as opiniões dos outros. O repertório de textos deve ser de boa qualidade, servindo como base para a produção de novos conteúdos.

Durante as leituras, o professor tem a oportunidade de avaliar o comportamento de cada criança, observando como ela reage a diferentes situações. A observação é a principal ferramenta para o acompanhamento do progresso do aluno ao longo de sua jornada na pré-escola. Para isso, é importante que o professor tenha uma ficha de avaliação, permitindo-lhe refletir sobre a prática pedagógica e o desenvolvimento de cada criança. Esses registros devem ser feitos durante todas as atividades, seja em grupo ou individualmente, como leituras, escritas, contação de histórias e brincadeiras.

A avaliação deve ser contínua, realizada no cotidiano de forma dinâmica e integrada às atividades

propostas. Momentos de brincadeiras são fundamentais para observar o desenvolvimento das crianças. O jogo estimula a atenção, percepção visual, habilidades motoras e promove a socialização e o respeito às regras.

O educador tem a responsabilidade de organizar atividades que garantam o avanço de cada aluno na construção do saber e de proporcionar condições para que os alunos possam responder às questões propostas com tempo e calma, sem pressão, levando suas respostas a sério.

A curiosidade e a satisfação da descoberta são aspectos importantes do desenvolvimento infantil. A autoestima das crianças é reforçada quando elas enfrentam desafios e resolvem problemas de maneira criativa. A brincadeira de faz-de-conta, por exemplo, favorece a comunicação, permitindo que a criança desenvolva habilidades que terão impacto em outros aprendizados, além de abrir portas para um mundo de comunicações mais complexas.

Acredita-se que crianças que não vivenciam brincadeiras simples, como andar de bicicleta ou brincar de esconde-esconde, perdem experiências significativas, o que pode impactar seu desenvolvimento cognitivo. Por isso, a brincadeira deve ser vista como uma ferramenta valiosa no processo de formação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos**. 2 ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ALVÃO, Letícia Lima Mont'. SOUZA, Simone Maria de. Histórias... Poesias... **"O Prazer na Literatura Infantil"**. Revista Criança n° 21. Informativo ao professor do Pré-Escolar. Rio de Janeiro: FAE, 1990, ano VII.

BANDET, Jeanne. SARAZANAS, Réjane. **A criança e os Brinquedos**. Lisboa, 1991.

BARRETO, Vera. **Poetizando, Confabulando, historiando**. Fábulas Clássicas. 3 edições em um único livro. 1994.

Bebê atual. Histórias. **O gato de botas**. Disponível em: <http://bebeatual.com/historias-gato-das-botas_66>. Acesso em: 12 jan. 2015.

BRAGA, Rubem. In: Carlos Drummond et alii. **Para gostar de ler: crônicas**. São Paulo. Ática. 1975.v.1,p.74-5, (com adaptações).

BRANDÃO, Ana carolina Perrusi. ROSA, Ester Calland de Sousa (orgs.) **Ler e Escrever na Educação Infantil**. Discutindo práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF,1998, v. 3, p. 213-237.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Ética e Cidadania no convívio escolar**. Brasília, 2001, p. 13.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. De 5 de outubro de 1988.

_____. Lei n° 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. De 26 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial. Livro 1. MEC/SEESP.Brásilia: SEESP, 1994.

BRAZ, Greucy rose de Carvalho – **Brincando e aprendendo com jogos sensoriais**. Rio de Janeiro: Sprint,1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**.10. ed. São Paulo: Scipione, 2000.

CALKINS, Lucy McCormick. **A arte de ensinar: o desenvolvimento do discurso escrito**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

CAMPAGNE, Francis. **Le Jouet, l'Éfant, l'Éducatér**. Tolulouse: Editions Privatt, 1989.

CARDOSO, Bruna. **Práticas de Linguagem oral e escrita na Educação Infantil**. 1. ed. São Paulo: Anzol, 2012.

ColégioWEB. Descrição de pessoa. **Análise de textos descritivos**. 2012. Disponível em: <<http://www.colegioweb.com.br/trabalhos-escolares/portugues/analise-de-textos-descritivos/descricao-de-pessoa.html>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Reflexões sobre a língua Portuguesa: Ensino e Pesquisa**. Belo Horizonte: Pontes, 1997.

DIONÍSIO, Ângela P. etall (orgs). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Educar para Crescer. **Como ensinar a seu filho que ler é um prazer.** Dicas para incentivar seu filho a ler todos os dias e, assim, ter amor pelos livros. Disponível em <<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/importancia-leitura-521213.shtml>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

FERRAN, Pierre. MARIET, François, PORCHER. **Na escola do jogo.** Lisboa: Estampa, 1979.

FERRAZ, José Emmanuel Barbosa. **Português para concurso.** 2006. Disponível em:<<http://www.juliobattisti.com.br/tutoriais/josebferraz/interpretacaotexto001.asp.htm>> Acesso em 10 jan. 2015.

FIGUEIREDO, Olívia. **Escrever: da teoria à prática.** In FONSECA, Fernanda Irene (org.). *Pedagogia da escrita: perspectivas.* Porto: Porto Ed., 1994.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FLÔRES, Lúcia Locatelli. OLÍMPIO, Lúcia Maria Nassib. CANCELIER, Natália Lobor. **Redação: o texto técnico/científico e o texto literário.** Florianópolis: UFSC, 1992.

FONSECA, Edi. **Interações: com olhos de ler.** Coleção Interações. São Paulo: Blucher, 2012.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Jogo em Aula. Recurso permite repensar as relações de ensino-aprendizagem.** Revista do Professor. Porto Alegre: CPOEC, n° 75, jul./set., 2003, p.15-22.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

GADOTTI, Moacir. **A organização do trabalho na escola: alguns pressupostos.** São Paulo: Ática, 1993.

GARCIA, Regina Leite. **Revistando a pré-escola.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Guiainfantil.com. **Ler para bebês estimula desenvolvimento.** Disponível em: <<http://br.guiainfantil.com/leitura-infantil/84-ler-para-bebes-estimula-seu-desenvolvimento.html>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

KLEIMAM, Ângela. **Aspectos Cognitivos da Leitura.** Campinas: Pontes, 2002.

KNÜPPE, Luciane. **Pensamento Lógico-Matemático. Jogos dirigidos possibilitam a construção de relações matemáticas.** Revista do Professor. Porto Alegre: CPOEC, no 17, out./dez., 2001, p.7.

KRAMER, Sonia. **Currículo de Educação Infantil e a Formação dos Profissionais de Creche e Pré-escola: questões teóricas e polêmicas.** In: MEC/SEF/COEDI. *Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil.* Brasília-DF. 1994a

LEIF, Joseph. BRUNELLE, Lucien. **O jogo pelo Jogo.** Tradução de Júlio César Catañon Guimarães. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico social dos conteúdos.** 14. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

LIMA, Regina Célia Villaça. PINTO, Gerusa Rodrigues. **A Matemática na Pré-Escola através de jogos e brincadeiras.** O Dia-a-Dia do Professor. Belo Horizonte: Fapi Indústria Gráfica Ltda, 112p.

MAIA, João Domingues. **Literatura: textos e técnicas.** São Paulo: Ática.1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Exercício de Compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua?** Em Aberto, Brasília, ano 16, n° 69, jan./mar. 1996.

MEIRELES, Cecília. **Poetizando, Confabulando, historiando.** 3 edições em um único livro. Poetizando, 1994, p. 33.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Professor da pré-escola.** Fundação Roberto Marinho. São Paulo: Globo,1991. vol.I. p. 85-121

MOLLICA, Maria Cecilia. **Fala, Letramento e inclusão social.** São Paulo: Contexto, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org). **Educação infantil: muitos olhares.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Leitura e (Re) escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino.** Catanduva, São Paulo: Rêspel, 2001, 3. ed. p. 19-72.

PRETA, Stanislaw Ponte. / In **Para gostar de ler**, vol. 8. São Paulo: Ática, 1997.

PELLEGRINI, Denise. **Grandes pensadores: Vygotsky.** Revista Nova Escola. Ed. 139, jan./fev. 2001.

PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na criança.** 4 ed. Rio de Janeiro: LTC. 1982.

_____. **A psicologia da criança.** Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998

REGO, Teresa Cristina. **Aprenda com Eles e Ensine Melhor.** Revista Nova Escola. p. 25, jan e fev./2001.

_____. **Vygotsky**. Petrópolis: Vozes, 2001.

REYES, Yolanda. A casa imaginária: **Leitura e literatura na primeira infância**. São Paulo: Global, 2010

ROCHA, Ruth. **Enquanto o mundo pega fogo**. 2.ed. Rio de Janeiro. Nova fronteira. 1984.p.14-19.

SANTOS, Aline René Benigno dos. **Compreensão e Produção de texto**. O texto persuasivo. 2005. Disponível em<<http://www.cursoaprovacao.com.br/cms/artigo.php?cod=813.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

SCHMIDT, S. J. **Linguística e teoria do texto**. São Paulo: Pioneira, 1978

VAL, Maria das Graças Costas. **Redação e Textualidade**. Martins Fontes. São Paulo, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **A formação social da mente**. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.